

# Analdo Rayol - O Ébrio

Tom: C

Tornei-me um ébrio, na bebida busco esquecer  
 Aquela ingrata que eu amava, e que me abandonou  
 Apedrejado pelas ruas, vivo a sofrer  
 Não tenho lar, e nem parentes, tudo terminou  
 Só nas tabernas é que encontro o meu abrigo  
 Cada colega de infortúnio, um grande amigo  
 Que embora tenham como eu seus sofrimentos  
 Me aconselham, e aliviam os meus tormentos  
 Já fui feliz e recebido com nobreza até  
 Nadava em ouro, e tinha alcova de cetim  
 E a cada passo um grande amigo em que depunha fé

E nos parentes confiava sim  
 E hoje ao ver-me na miséria, tudo vejo então  
 O falso lar que amava, e a chorar deixei  
 Cada parente, cada amigo, um ladrão  
 Me abandonaram, e roubaram o que amei.  
 Falsos amigos, eu vos peço, imploro a chorar  
 Quando eu morrer a minha campa nenhuma inscrição  
 Deixai que os vermes pouco a pouco venham terminar  
 Este ébrio triste, e está triste coração  
 Quero somente na campa em que eu repousar  
 Os ébrios loucos como eu venham depositar  
 Os seus segredos, ao meu derradeiro abrigo  
 E suas lágrimas de dor ao peito amigo

## Acordes

